

Área temática: Saúde

## IDENTIFICAÇÃO SUBJETIVA DOS RISCOS GERADORES DO ACIDENTE DE TRABALHO: RELATOS DE UMA RODA DE CONVERSA DO PROFIT-LER/DORT

Raíssa de Brito Cardoso<sup>1</sup>, Luiza de Moraes e Silva<sup>2</sup>, Islaine Pereira de Lima<sup>3</sup>,  
Maria Claudia Gatto Cardia<sup>4</sup>

**INTRODUÇÃO:** O projeto de Fisioterapia do Trabalho (PROFIT) é desenvolvido em duas etapas: atenção individual e em grupo. A clientela é proveniente do Centro de Referência da Saúde do Trabalhador (CEREST - JP). A Fisioterapia em grupo tem o objetivo de refletir a problemática da LER/DORT. **METODOLOGIA:** Participaram desta sessão 4 trabalhadores, sendo 1 mulher. Após os relatos o grupo discutiu sobre os riscos dos movimentos repetitivos e do trabalho estático em postura inadequada. **RESULTADOS:** **Trabalhadora (1)** “trabalhei 30 anos como cabelereira, foi onde eu adoeci o braço e abandonei a profissão, não pude mais continuar, porque não tinha mais condições. Por causa do movimento repetitivo que eu fazia com o secador. (...) Começou com a dor, né? Só formigamento e dor. (...). Tive que desistir, eu sofri muito com esse braço”. **Trabalhador (2)** “Há 27 anos eu trabalho em uma empresa (...). Eu entrei como ajudante (...) Aí hoje eu sou técnico operador mantenedor já há mais de vinte anos. (...) o meu serviço era fazer tudo. E o que foi me acumulando essas dores foi o serviço repetitivo (...) Eu sofri um acidente lá na empresa, eu passei 12 dias internado com uma queimadura. (...) quando eu sofri o acidente, eu já vinha com esse problema (...) as dores da coluna veio aumentar mesmo agora. Quando (...) parei de tomar o medicamento que eu tava tomando pra queimadura. **Trabalhador (3)** “trabalhava numa construtora. Há uns 20 anos comecei como ajudante (...) arrumei uma profissão de guincheiro (...) aí arrumei a profissão de encanador, mas só que eu achava que a profissão de encanador era uma profissão maneira, leve, mas o movimento repetitivo dos braços, o esforço de pegar martelinhos (...) para quebrar laje (...), aí foi me prejudicando cada vez mais. Aí ele viu que eu não estava dando mais produção. Aí me mandaram embora, pronto, estou desempregado, já tentei continuar em outra empresa aí, também não consegui (...) e estou desempregado”. **Trabalhador (4)** “Minha função é marinheiro de máquina. Já estou nessa função há mais de 5 anos, e meu acidente ocorreu pelos esforços repetitivos, desmontava muitas válvulas. (...) então enquanto tava apertando (...) uma válvula, eu senti umas fisgadas no braço direito, continuei trabalhando. (...) quando desembarquei, fui ao médico, ele fez uma infiltração no braço direito. Na primeira infiltração eu senti aquele alívio e retornei ao trabalho, e eu passei quase um ano fazendo isso. Quando embarquei de novo começou a atingir o braço esquerdo, comecei a usar mais o braço esquerdo (...) Então quando eu desembarcava (...) fazia uma infiltração no braço e no outro, ao todo eu fiz 5 infiltrações. (...) fiz ressonância e

---

<sup>1</sup> Curso de Fisioterapia, discente bolsista, [raissabcardoso@gmail.com](mailto:raissabcardoso@gmail.com)

<sup>2</sup> Curso de Fisioterapia, discente colaborador, [luizademorais1@hotmail.com](mailto:luizademorais1@hotmail.com)

<sup>3</sup> Curso de Fisioterapia, discente colaborador, [islaine\\_pl@hotmail.com](mailto:islaine_pl@hotmail.com)

<sup>4</sup> Curso de Fisioterapia, professor colaborador, [gattocardia@gmail.com](mailto:gattocardia@gmail.com)

deu rompimento de tendão, me afastei a 1ª vez (...) até hoje quero retornar ao trabalho, mas o médico não deixou”. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A roda de conversa em um momento de intimidade verbal proporcionou a discussão sobre a casuística do problema nesta sessão do grupo terapêutico, estabelecendo relações do próprio adoecimento com o processo de trabalho.

Palavras-chave: saúde do trabalhador, doenças ocupacionais, qualidade de vida